



**Pílulas
de
Saúde**



HUMANIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO MÉDICA EM DIAGNÓSTICOS DIFÍCEIS: A IMPORTÂNCIA DA EMPATIA E DA INTERDISCIPLINARIDADE NO CUIDADO DO CÂNCER

Receber o diagnóstico de câncer é algo delicado e muitas vezes assustador. Diante desse cenário, a forma como os médicos comunicam essa realidade ao paciente e aos seus familiares torna-se crucial para o enfrentamento dessa difícil jornada. A humanização da comunicação médica nesses momentos sensíveis é fundamental para estabelecer uma relação terapêutica de confiança, promovendo, assim, uma maior adesão dos pacientes e seus familiares às condutas e orientações dos profissionais de saúde. A boa comunicação na área da saúde vai muito além da simples transmissão de informações técnicas. Envolve empatia, compreensão e habilidades interpessoais que permitem ao médico enxergar o paciente como um ser único e complexo, dotado de medos e expectativas. Permite escutar ativamente e oferecer acolhimento genuíno, proporcionando segurança ao paciente. A interdisciplinaridade é também um pilar importante nesse processo de humanização. A comunicação clara e colaborativa entre os profissionais é essencial para garantir uma assistência integral ao paciente, considerando suas necessidades físicas, emocionais e sociais.

Ao comunicar um diagnóstico difícil, é preciso que o médico seja transparente, mas também cuidadoso ao transmitir informações complexas de forma compreensível, evitando termos técnicos que possam gerar mais ansiedade e confusão. Além disso, o médico deve permitir que o paciente e seus familiares expressem suas dúvidas e preocupações, respondendo de maneira clara e objetiva a fim de dissipar mitos e informações errôneas sobre a doença.

O cuidado humanizado no enfrentamento do câncer não se limita apenas ao momento do diagnóstico, mas se estende durante todo o tratamento e o acompanhamento do paciente. A humanização da comunicação médica não apenas melhora a experiência do paciente, mas também potencializa os resultados do tratamento. Dessa forma, os médicos podem fornecer prognósticos com mais clareza e apoio, oferecendo uma base sólida para que os pacientes enfrentem seus desafios com mais resiliência, força e esperança.

Regina Vitória de Araújo Abdo Valle
Psicóloga